

# Estratégia para reativação da resina natural Europeia



# BASE DA OPINIÃO - 28 ANOS DE EXPERIÊNCIA GEOTERRA

1991

2000

2008

2019

Estudo e cartografia território 1 200 000 ha, 50 planos municipais



“Planos para fora da gaveta”

Gestão estratégica de combustível 10 000 ha em minifúndio 180 projectos



“reativação no terreno”

Resina e Gestão Florestal



Resinagem - ferramenta territorial de defesa contra incêndios ideal



**1 Resinagem na Europa: potencial territorial, o declínio e a falta de apoio**

**2 Como aumentar a viabilidade económica da resinagem no contexto atual da UE**

⇒ ações com impacto de curto prazo

⇒ ações com impacto médio/longo prazo

**3 Urgência de reativar a resinagem em Portugal – face aos incêndios catastróficos**

**4 Abrangência Territorial da Rede Europeia de Territórios Resineiros**

⇒ Sul da Europa para começar

⇒ Em Portugal – todo o território

**5 Conclusão**

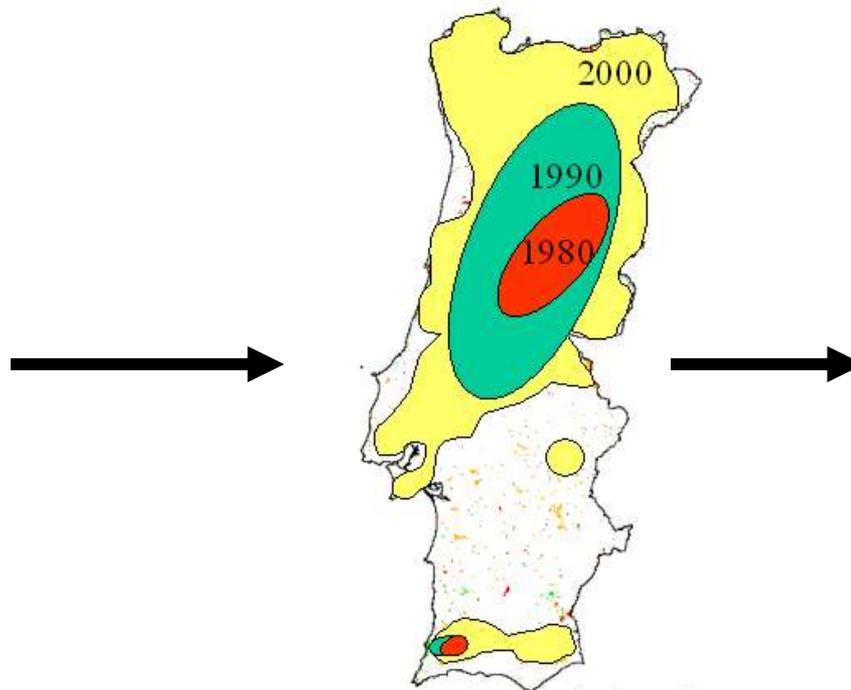
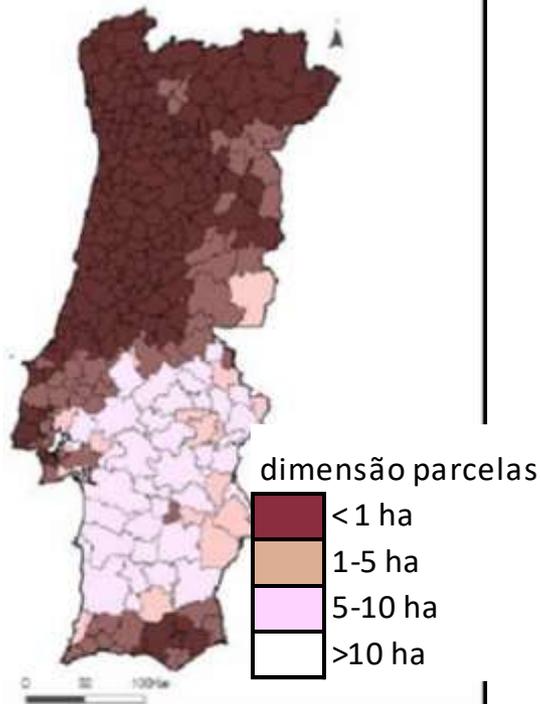
⇒ a voz dispersa do setor não tem peso na mesa das negociações

⇒ a RETR será uma forma de informar, agregar e dar força de conjunto

# 1.1. O COLAPSO AGROFLORESTAL DO MINIFÚNDIO PORTUGUÊS - 2/3 PAÍS (CENTRO/NORTE/ALGARVE)

o abandono agroflorestal das últimas décadas nas áreas minifundiárias desencadeou processos de ciclo de incêndios catastróficos

Dimensão parcelas (fonte ICNF)



Expansão grandes incêndios ultimas décadas  
(Cortes congresso florestal espanhol 2008,  
Ávila)



Área ardida grandes  
incêndios 2017 fonte:EFFIS

**Conclusão: nas nossas condições climáticas (secura mediterrânica alternando imprevisivelmente com humidade atlântica) territórios não geridos pelo homem passam a ser “geridos” por incêndios catastróficos**

## 1.2. O CASO EXTREMO PORTUGUÊS EXIGE RESPOSTAS URGENTES

1. **Marginalização económica e ambiental** – em vez alto potencial florestal do território ser aproveitado na economia, ambiente passa a ser canalizado para **Incêndios de dimensão cada vez mais catastrófica**

2.– artigo de “El País de Junho 2018” faz uma síntese perfeita do caso extremo Português

Incêndio Pedrogão e de 15 outubro equivalem a **210** bombas atómicas de Hiroshima ..

15 de outubro – registo do record mundial de rapidez de propagação **14 000 ha /hora**

### *Incendios como bombas atómicas*

El éxodo rural, los cambios socioeconómicos y el cambio climático facilitan una acumulación inmensa de combustible vegetal listo para arder con intensidades y velocidades nunca vistas. Antes vivíamos del bosque; ahora nos defendemos de él

MARC CASTELLNOU RIBAU | ALEJANDRO GARCÍA HERNÁNDEZ

24 JUL 2018 - 20:47 CEST

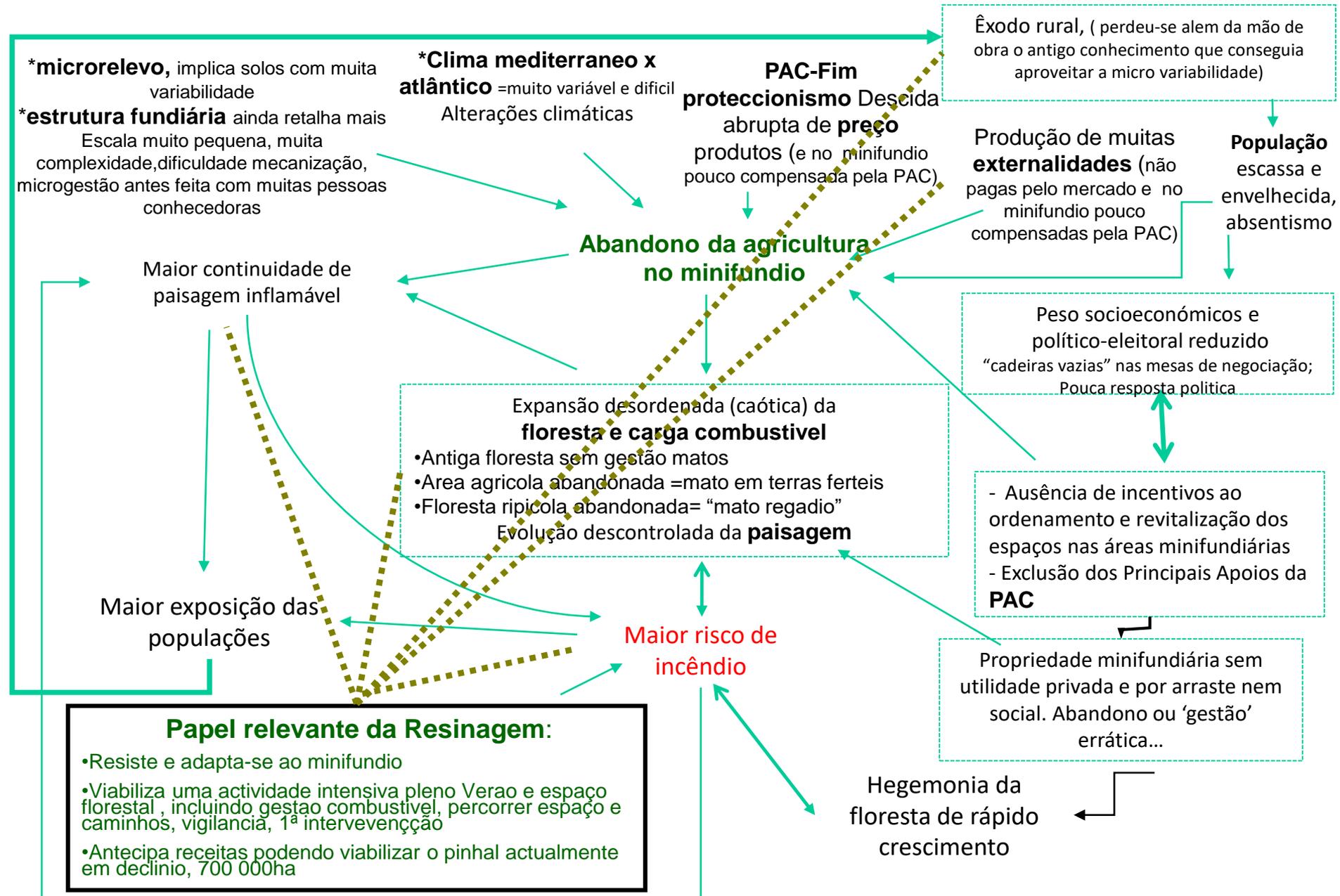


NICOLÁS AZNÁREZ

Es sabido que los incendios forestales son cada vez más grandes, más veloces y más intensos. Aún así, lo que la comunidad científica observó atónita en 2017 en diversos puntos del planeta es algo escalofriante hasta para los especialistas en la materia.

Los incendios forestales del 2017 pusieron más cenizas en la atmósfera que respiramos que diez años de erupciones volcánicas. Las intensidades caloríficas emitidas por los incendios de junio y octubre en Portugal fueron respectivamente de 68 y 142

# 1.3.0 CONTEXTO TERRITORIAL FLORESTA RESINÁVEL : MINIFUNDIO-PAC-ABANDONO-FOGOS



# 1.4. O POTENCIAL TERRITORIAL DA RESINAGEM

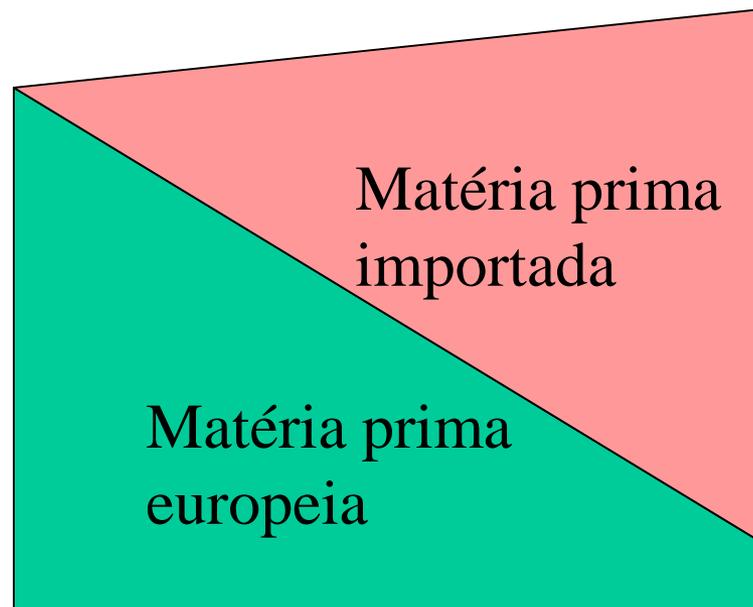
*A Resinagem tem quase tudo o que se quer para reativar os territórios minifundiários abandonados*

<b>1</b> intensa presença humana na floresta durante o verão	redução carga combustível
	vigilância
	1ª extinção
	apoio combate
	rescaldo
<b>2</b> vigilância geral	manutenção caminhos
	contra roubos madeira
<b>3</b> economia pinhal	pragas e doenças
	receita ao nível da madeira
	adiantamento e pagamento anual
<b>4</b> adaptação minifúndio	torna o rendimento equivalente ao eucaliptal
	o resineiro trata logo do difícil "emparcelamento"
<b>5</b> escoamento garantido	a dispersão das parcelas potencia a presença humana
	industria europeia muito forte
	potencial de aplicação enorme e crescente
	indústria pouco poluidora
<b>6</b> contributo ambiental	carácter verde dos produtos substitutos do petróleo
	a resinagem aumenta a biodiversidade dos pinhais
	restauração de territórios afectados por incêndios - o P. Pinaster é a melhor espécie pioneira em Portugal
	solos - melhoria solos, controlo da erosão
	regime hidrológico - adaptação do P. Pinaster a solos pobres com aumento da capacidade de retenção
<b>7</b> adaptação a grande parte do território	Balanço carbono - sequestro pinhais, resina substituto petróleo
	o pinhal já existe em grande parte do território, adapta-se a uma grande diversidade de solos incluindo solos pobres
	grande facilidade de regeneração natural
<b>8</b> produção tradicional	existe experiência em toda a cadeia
	potencial turístico
<b>9</b> actividade nunca apoiada	existe um grande potencial de expansão em resposta a apoios

# ***1.5. MAS NA PRÁTICA TODO ESTE POTENCIAL NÃO ESTÁ A SER APROVEITADO ..... E O RUMO APONTA MAIS PARA O FIM DO QUE PARA A REATIVAÇÃO***

**declínio da matéria Prima e 1ª transformação e reforço da industria de 2ª transformação**  
estimativa evolução da produção de resina europeia

		meados do século XX	2019
dados industriais	total resina transformada (t/ano)	<b>250 000</b>	<b>300 000</b>
	% matéria prima europeia	<b>100%</b>	<b>8%</b>
dados florestais	área em produção( ha)	500 000	50 000
	resineiros	20 000	2 000



## 1.6.INDUSTRIA EUROPEIA CONTINUA A SER LIDER MUNDIAL MAS COM MATERIA PRIMA IMPORTADA

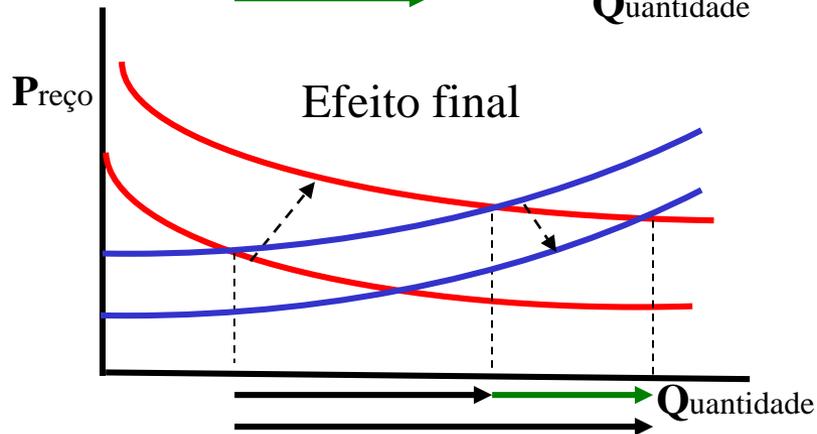
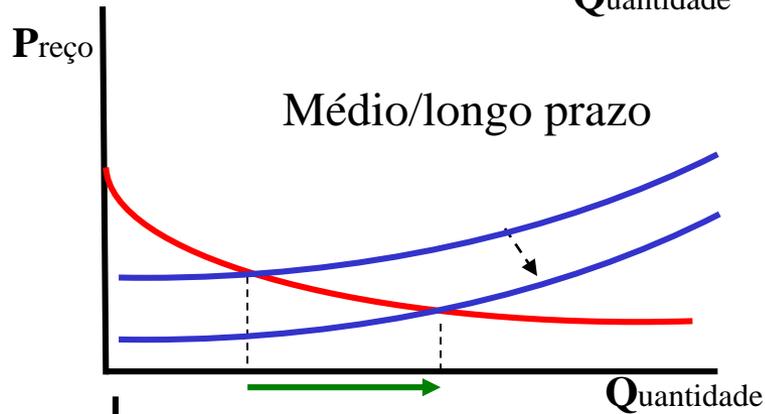
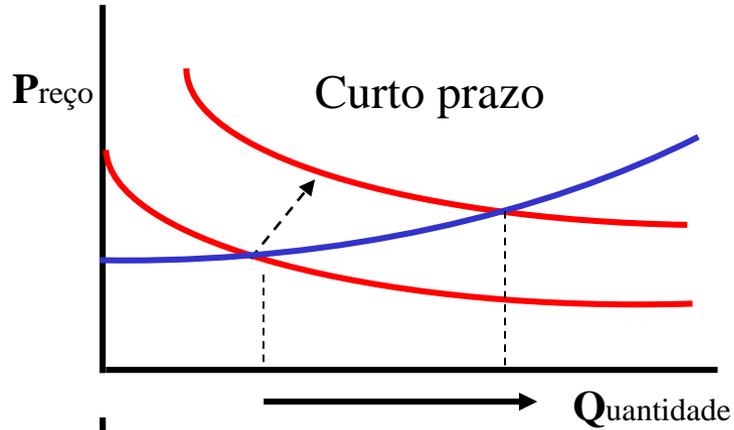
1. **FOI LIDER** - Na 1ª transformação nas décadas de 1960-1970 – com matéria prima nacional



1. **E CONTINUA A SER** - Na 2ª transformação com matéria prima importada (China, Brasil, Indonésia ...)



# 2.1 COMO AUMENTAR A VIABILIDADE ECONÓMICA DA RESINAGEM NO CONTEXTO ACTUAL DA UE



Pagamento dos consumidores pelo carácter verde

Pagamento da sociedade pelos serviços prestados e sem mercado

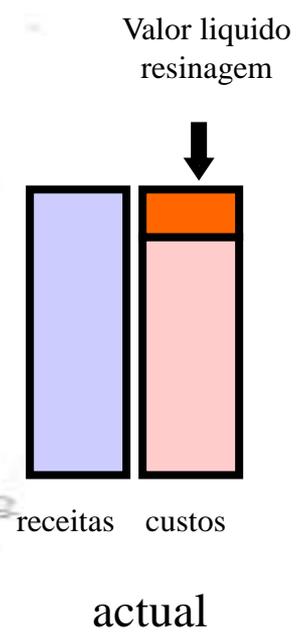
Multifuncionalidade Resineiro

Biodiversidade, defesa incendios, paisagem, criação emprego local, efeito na vizinhança

Melhoria genética

Mecanização operações

# 2.2. HIPOTESE DE AUMENTO DA VIABILIDADE ECONOMICA PRIVADA DA RESINAGEM



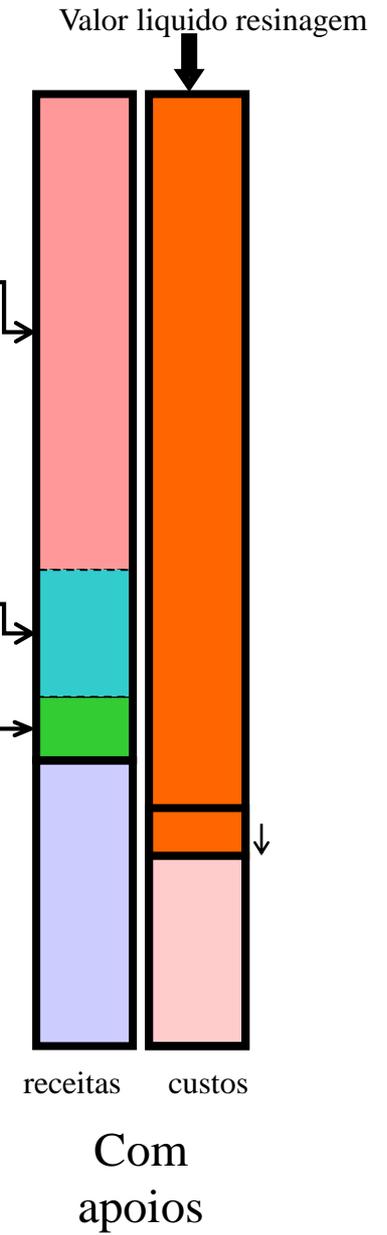
**Externalidades positivas**

Ser remunerado pelo benefício que a sua actividade só por si gera noutros, nova externalidade ligada abandono: impacto na vizinhança : limpeza ,vigilância,percorrer espaço e caminhos, 1º extinção, baixar probabilidade de arder, e externalidades gerais da floresta pioneira :biodiversidade, regulação hidroloógica, protecção erosão,melhoria solos, paisagem, lazer , educação ambiental

**Multifuncionalidade** mais bens e serviços pagos mercado (guia turístico, limpezas de mato, caça)

**Pagamento pelo carácter verde:**

Certificação,  
Nichos de mercado,  
regulação comunitária



## 2.3. CARÁCTER VERDE - APLICAÇÃO A CENTENAS DE PRODUTOS E COM TENDÊNCIA CRESCENTE



## 2.3. Carácter Verde - Aplicação a centenas de produtos e com tendência crescente

Many large world companies use resin products



They use "natural" as appeal

Better, cleaner chemistry



Green leadership. Our challenge – your benefit.

Lawter develops new and lasting technology that provides sustainability through better chemistry and longevity. Whether SNOWTACK for pressure sensitive adhesives or ECO-REZ for the graphic arts industry we create products which bring value to your business.



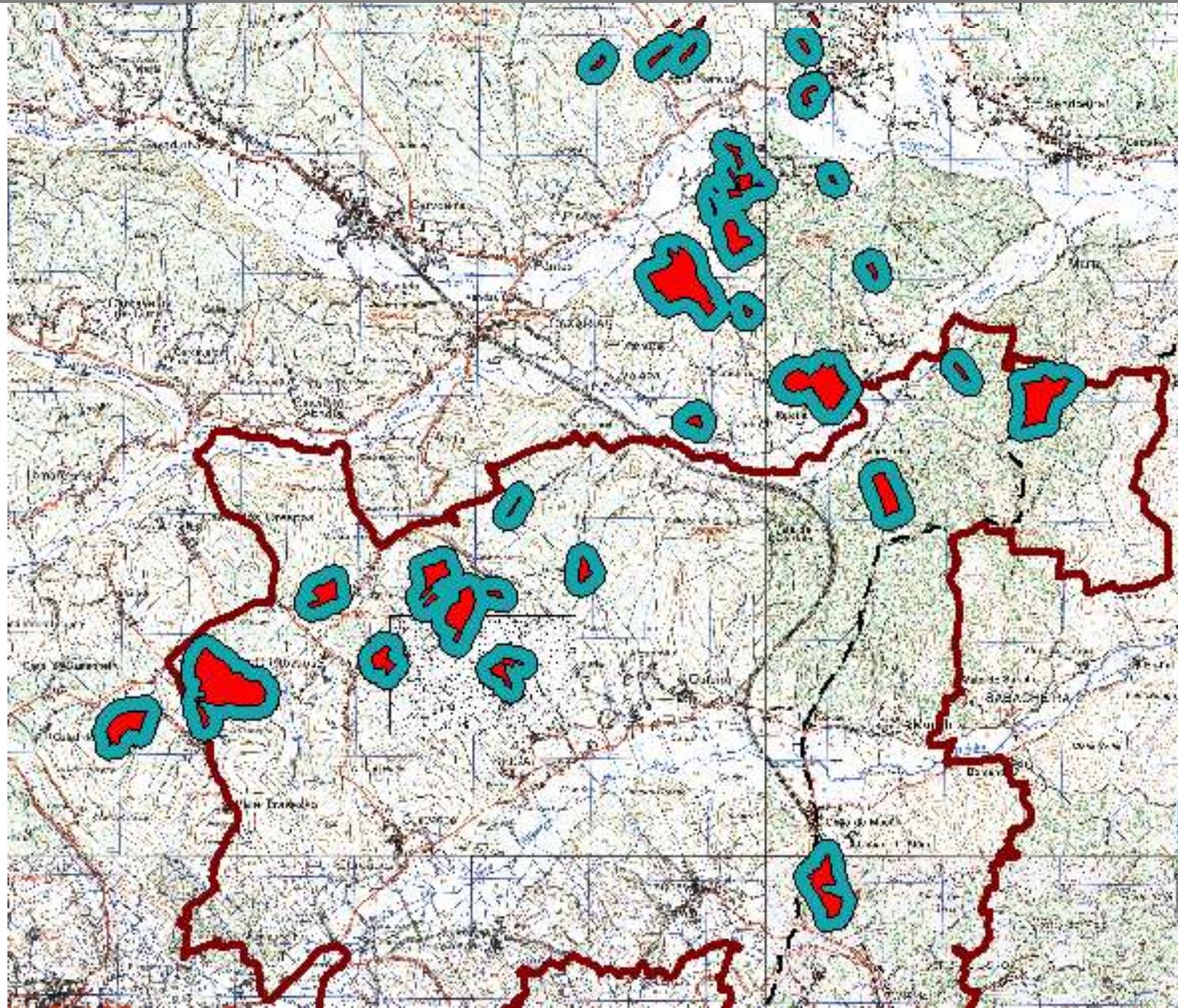
### 3.1 EXTERNALIDADE POSITIVA DA RESINAGEM PARA A DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (DFCI)

Não há nenhuma atividade florestal, que garanta uma **GESTÃO** tão cuidada e uma presença de **GENTE** conhecedora tão intensa na floresta durante o verão, como a resinagem

(70 vezes mais que outro tipo de floresta)

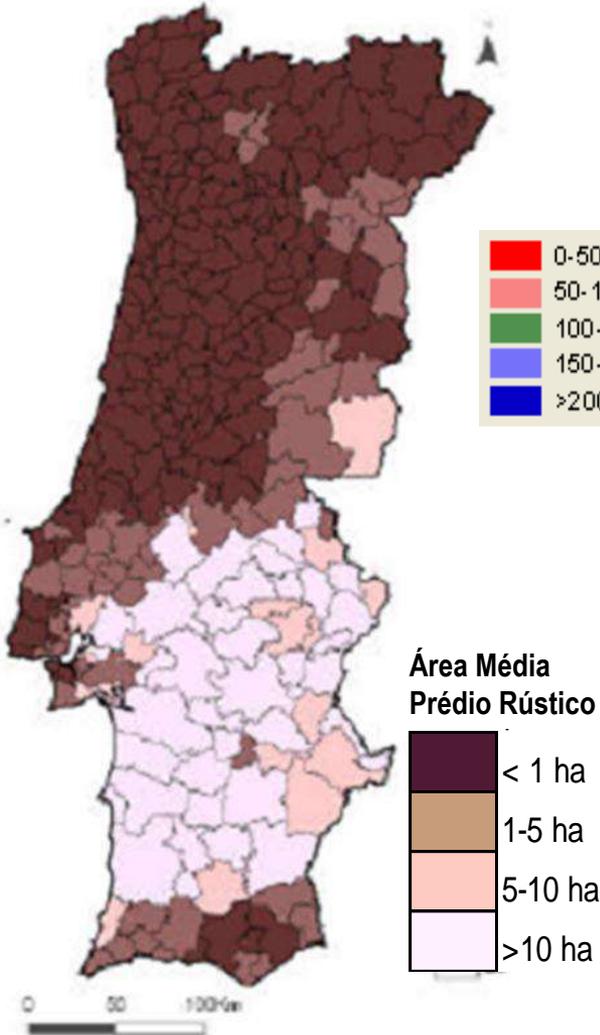


### 3.2 A DISPERSÃO NO MINIFÚNDIO POTENCIA O IMPACTO NA REDUÇÃO INCÊNDIOS DA RESINAGEM. EXTERNALIDADE PELA VIZINHANÇA

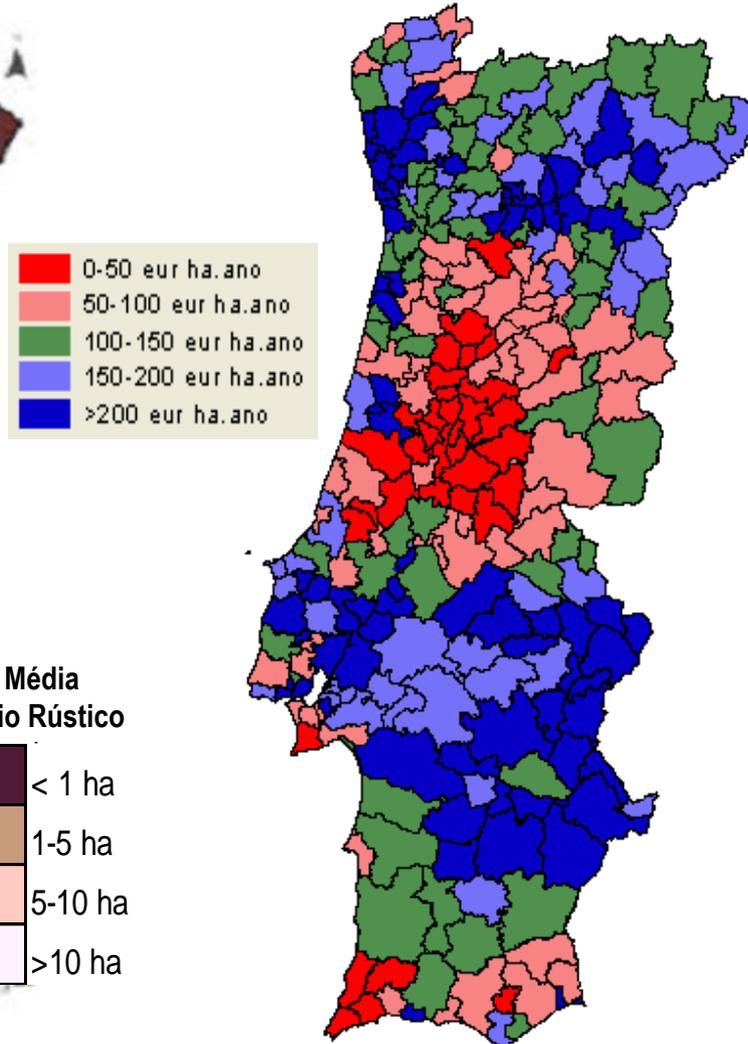


### 3.3. MELHORAR EQUIDADE TERRITORIAL DA PAC AO MESMO TEMPO APOIANDO NO CASO EXTREMO DOS INCENDIOS NO MINIFUNDIO PAGANDO AS EXTERNALIDADES POSITIVAS DFCI

Estrutura Fundiária  
(Fonte ICNF)



Apoios da PAC 2014-2021 por Concelhos<sup>1</sup>  
média anual € / ha.ano de Superfície rural<sup>2</sup>.



Área ardida grandes incêndios 2017 -  
fonte: EFFIS



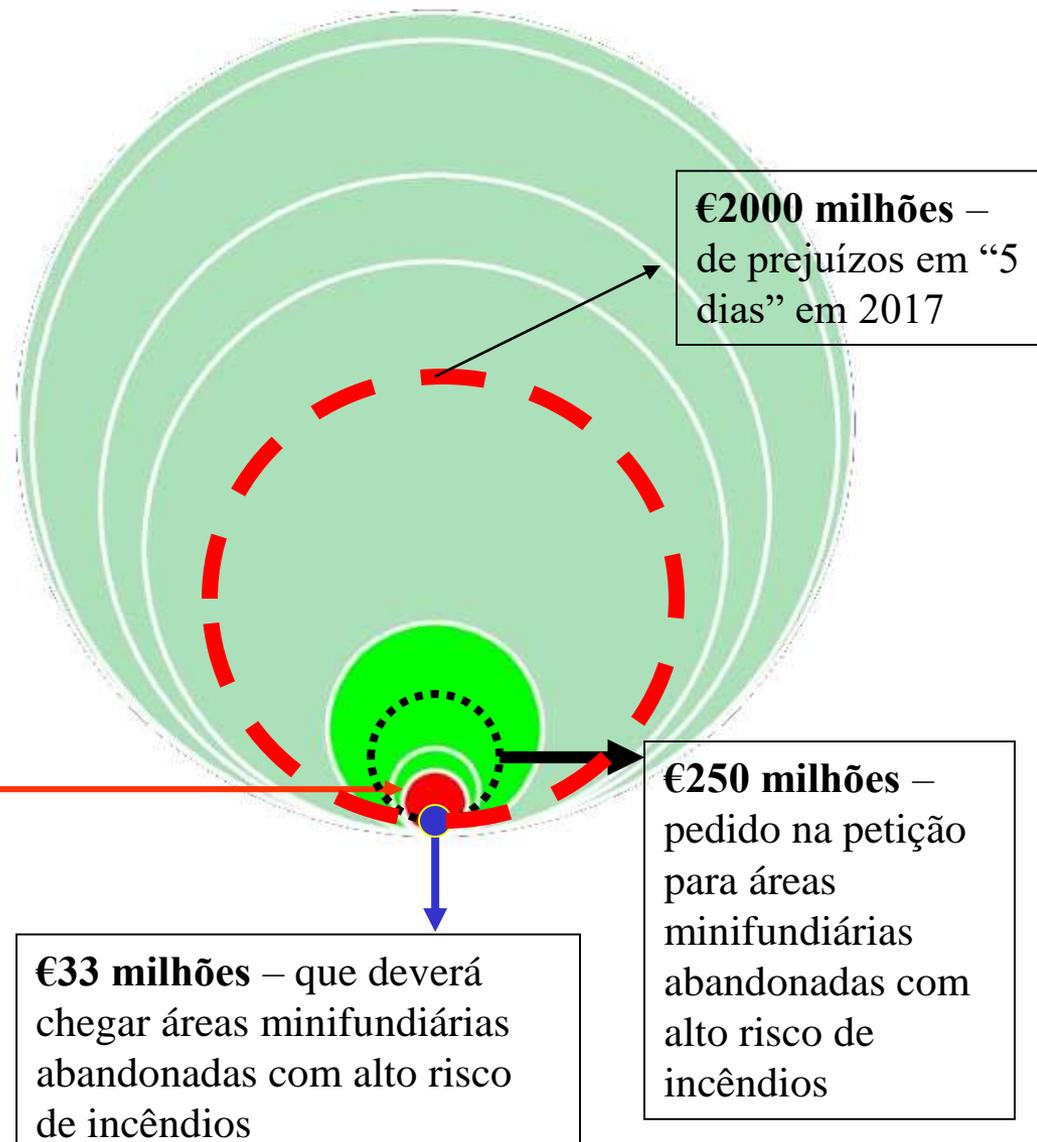
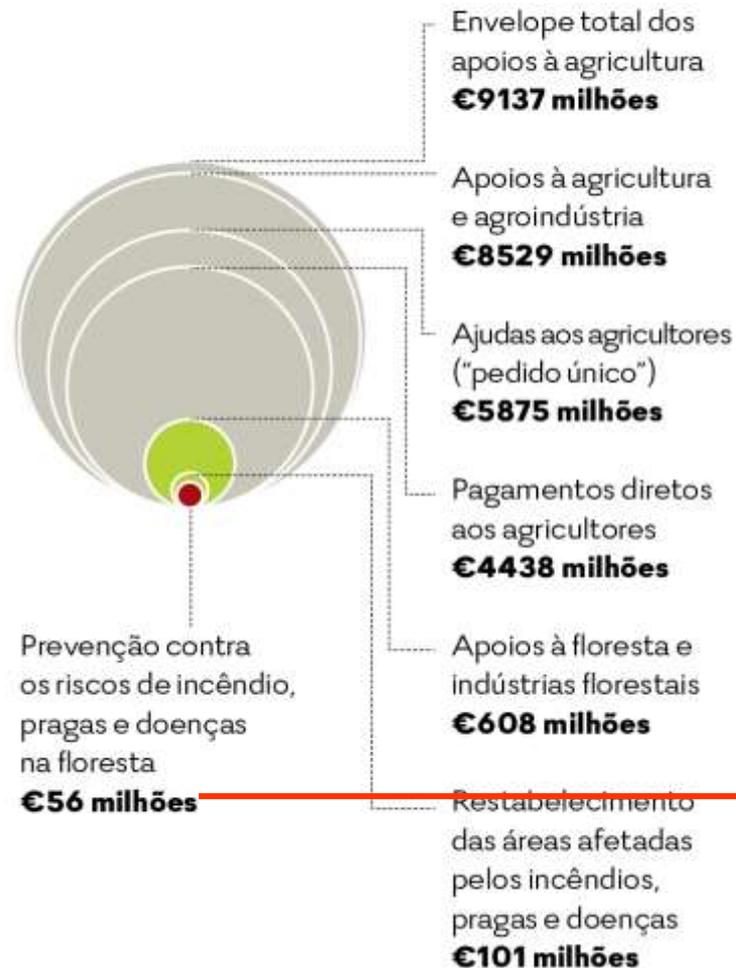
1 Estimativa com base em: Cordovil, F., 2018. *Política Agrícola e Equidade Territorial no Limiar 2020*: in <http://www.inia.vt/.../silva-lusitana>.

2 Rural = agrícola + florestal + incultos (matos, ervas)

# 3.4. ONDE ESTÁ O WALLY

## ONDE ESTÁ O WALLY?

Distribuição dos Fundos PAC 2014/2020



FONTE: GPP-MAFDR/IFAP

INFOGRAFIA DE JAIME FIGUEIREDO

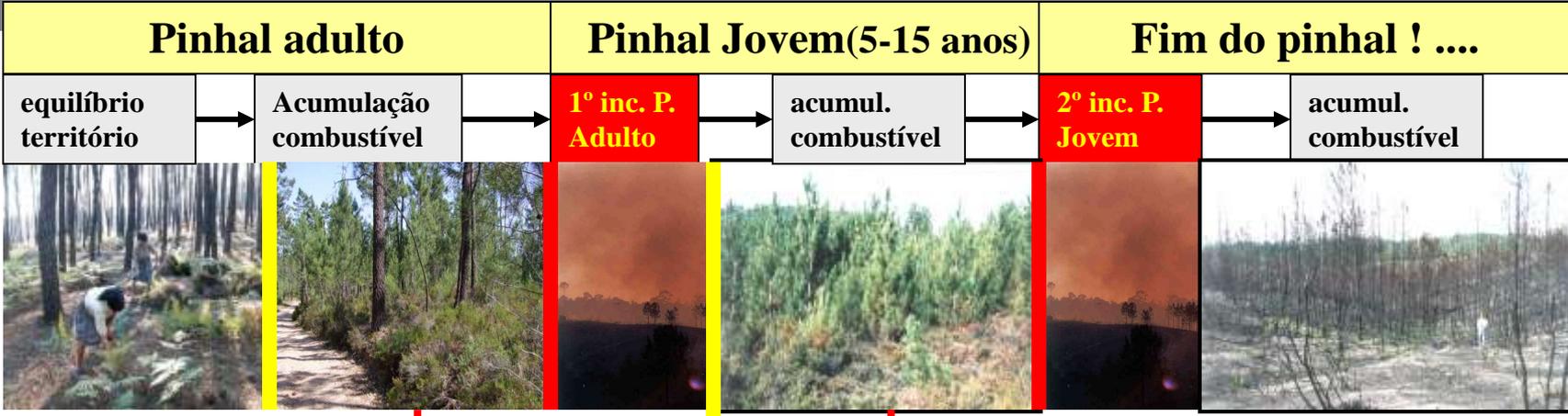
“dinheiro não vai para quem mais precisa - artigo semanário Expresso dia 15 de Julho 2017/ caderno Economia )

### 3.5. ALTERAR AS MEDIDAS DE “ÓPTIMO INIMIGO DO BOM”, RESPOSTA DA RESINAGEM AOS VÁRIOS “MITOS” DA AÇÃO NO MINIFUNDIO

Nesta urgência, não se pode começar pelo óptimo, no arranque terá de chegar o bom. Em paralelo, num prazo mais longo então descobrir o óptimo. Aliás neste contexto, a resinagem parece fazer parte destes dois caminhos.

1. **“Não fazer nada enquanto floresta não estiver ordenada”**: a resinagem, tendo uma grande componente manual, adapta-se a uma floresta ainda não ordenada
2. **“Não fazer nada enquanto estrutura fundiária do minifundio não estiver resolvida”**: a resinagem sendo uma actividade externa passa facilmente por cima dos limites de propriedade, Tem um efeito agregador no minifundio. Primeiros passos de associativismo.
3. **“Não fazer nada enquanto a actividade da floresta privada não for rentável (mesmo sendo ela rentável se fossem pagas as devidas externalidades)”**. A resinagem antecipando receitas tem enorme relevância no aumento da rentabilidade florestal. Para além das externalidades ligadas ao pinhal, produz ainda mais externalidades num contexto de floresta em abandono, pelo efeito na vizinhança da sua actividade
4. **“Não usar os recursos da PAC para acorrer à urgência do controle de carga combustível, criando-se um novo fundo mais adequado”**. Mas a PAC tem nos seus objectivos viabilizar actividades rurais em espaços rurais em colapso, como a actividade da resinagem que envolve tantas externalidades; por outro lado também é uma actividade actualmente em declínio e portanto não parece ser possível esperar muito mais para a viabilizar. Quanto à urgência de intervenção nos espaços florestais de minifundio já foi demonstrada. Não parece ser possível esperar doutro fundo, ainda a criar, uma adequação melhor do que a dos actuais fundos da PAC: por um lado a PAC tem a ver com a origem deste problema a-aceleração do do colapso do minifundio- e por outro criou fundos para a sua resolução e que estão actualmente em funcionamento, cujos objectivos explicitos são viabilizar actividades rurais, pagar externalidades, minimizar os problemas do abandono rural, contribuir para a coesão territorial.

# 3.6. INTERROMPER OS PROCESSOS DE ABANDONO COM A RESINAGEM



Evolução prevista sem intervenção

**Interrupção – 1ª oportunidade**  
 Antes 1º fogo -  
 Limpeza resinagem  
 Pinhal adulto



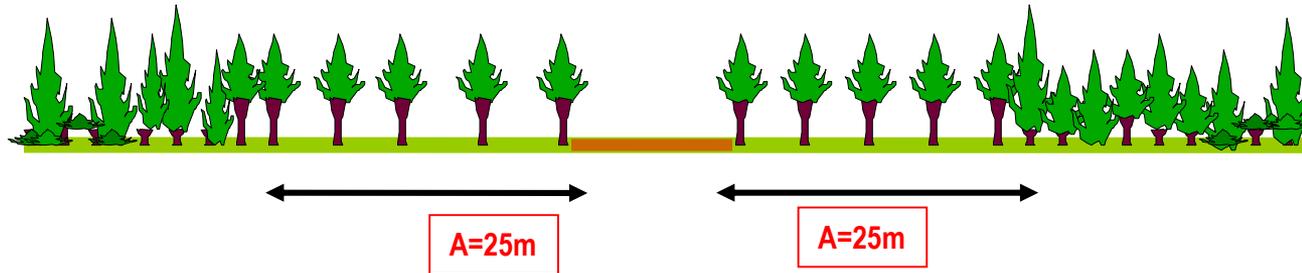
**Última Oportunidade de interrupção**  
 Antes do 2º fogo -  
 Aproveitamento regeneração natural e resinagem  
 Passados 15 anos



### 3.7.FAZER COMO JÁ SE FEZ NO PRODER (2010 – 2014) –RECURSO AO EDITAL FREGUESIAS EM SUBSTITUIÇÃO PROPRIETÁRIOS

#### Escolha estratégica para garantir o máximo de eficácia da intervenção

⇒ Centrados na rede viária com localização estratégica que atravessa manchas florestais perigosas e valiosas (25 m x 2 + piso ) Deverão formar uma malha contínua

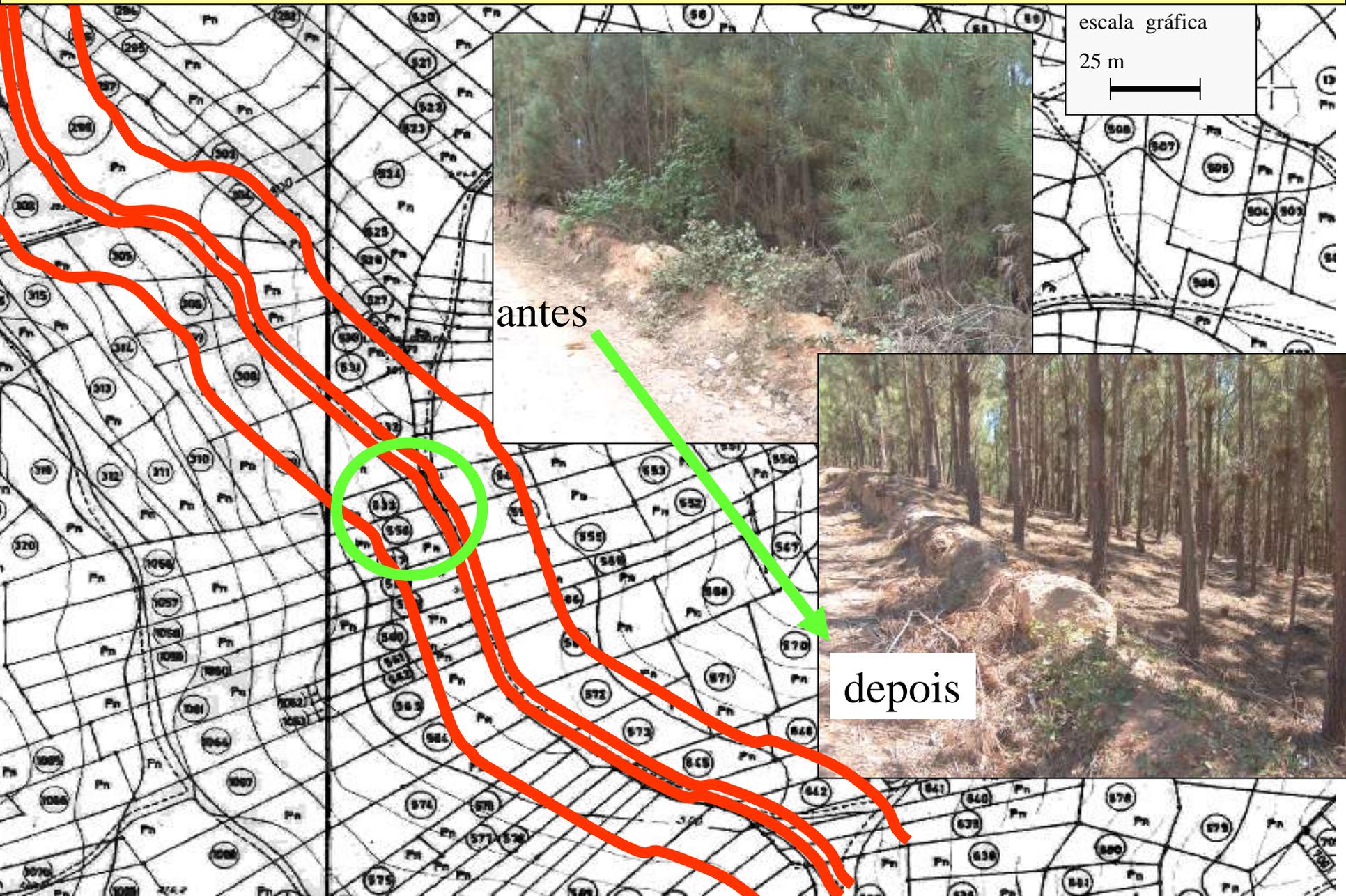


### **3.8. controle carga combustível numa área estratégica: mosaicos centrados na rede viária ou em linhas de água atravessando áreas perigosas com mato 467. múltiplas funções e vantagens numa única acção – 10 vantagens numa acção: 10/1**

**Já que o dinheiro é escasso deverá apostar-se nas acções com múltiplos efeitos e vantagens – ex.: dos mosaicos centrados na rede viária**

- ⇒ (1) prevenção de incêndios com diminuição da carga combustível – apoiando o combate e permitindo fazer a “guerrilha ao fogo”
- ⇒ (2) eficácia na compartimentação na fase de rescaldo
- ⇒ (3) custos de intervenção mais baixo – devido à garantia de acessos
- ⇒ (4) melhoria imediata da produtividade florestal
- ⇒ (5) efeito desbloqueador das intervenções – ao intervir apenas numa parte dos prédios leva a que o proprietário faça o resto
- ⇒ (6) emprego – criado nas zonas mais abandonadas – quase todo o custo é mão de obra
- ⇒ (7) efeito de vigilância dissuasória, dificultando a acção incendiários, facilitando a visibilidade
- ⇒ (8) facilidade da implantação no terreno – e facilidade da fiscalização do trabalho feito
- ⇒ (9) equidade na repartição de recursos públicos já que se distribui o apoio por muitos proprietários
- ⇒ (10) melhoria da paisagem, potenciando a instalação de percursos pedestres

### 3.9. Projecto piloto valongo – faixa auxiliar construída pela C.M. Ourém, com apoio do programa AGRIS, em propriedade privada minifundiária (20 ha – 260 matrizes)

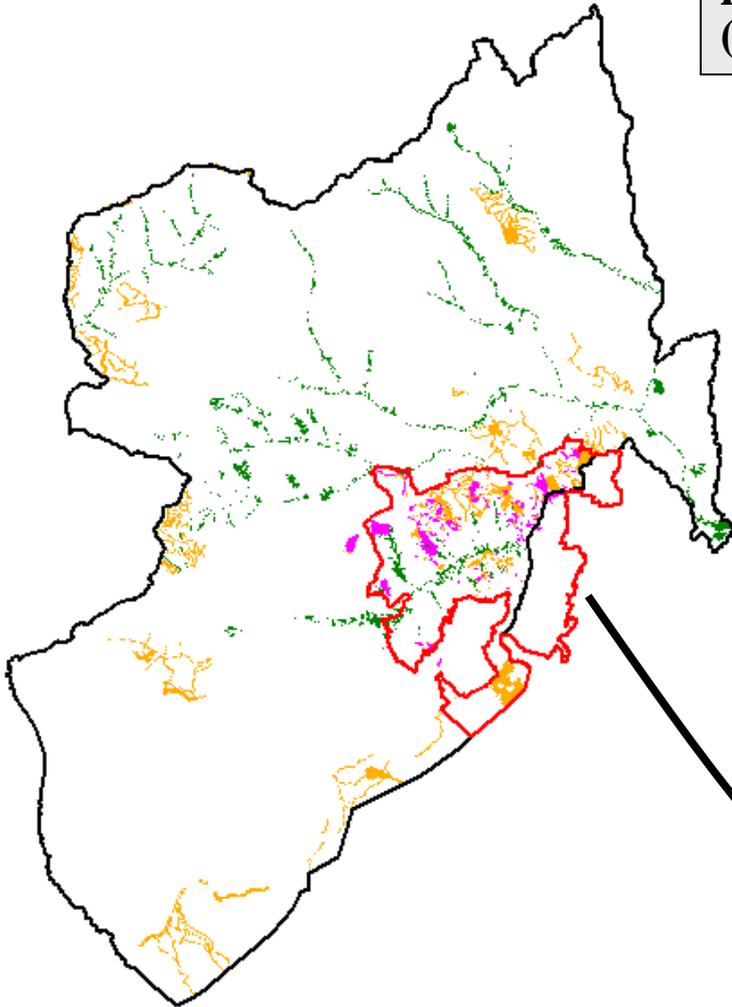


### **3.10. A aplicação do PRODER ao concelho de Ourém – os passos da reativação da intervenção humana. Exemplo - O 2º passo da reativação – ex.: ZIF de Seiça**

**1º passo - Freguesias em substituição  
proprietários – projetos com escala (20-60 ha)  
(20 – 400 ... proprietários)**

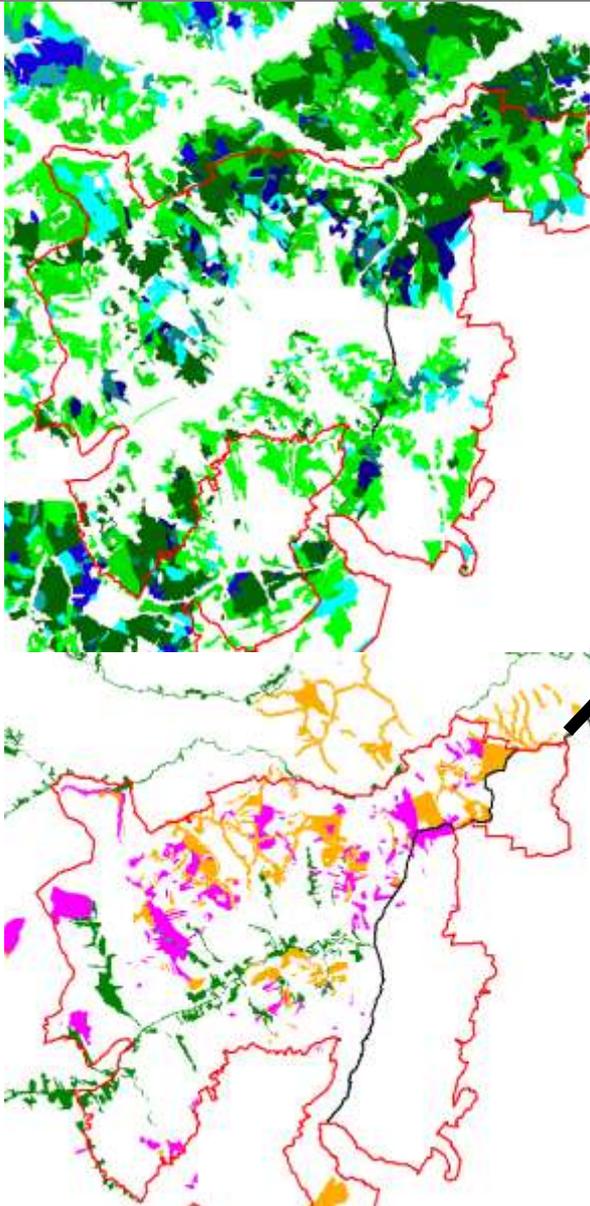
⇒ **2.31.1. Melhoria galerias ripícolas  
850 ha**

⇒ **2.3.3.1. Mosaicos gestão de combustível  
1.300 ha**



**2º passo – ZIF de Seiça –  
continuidade da intervenção**

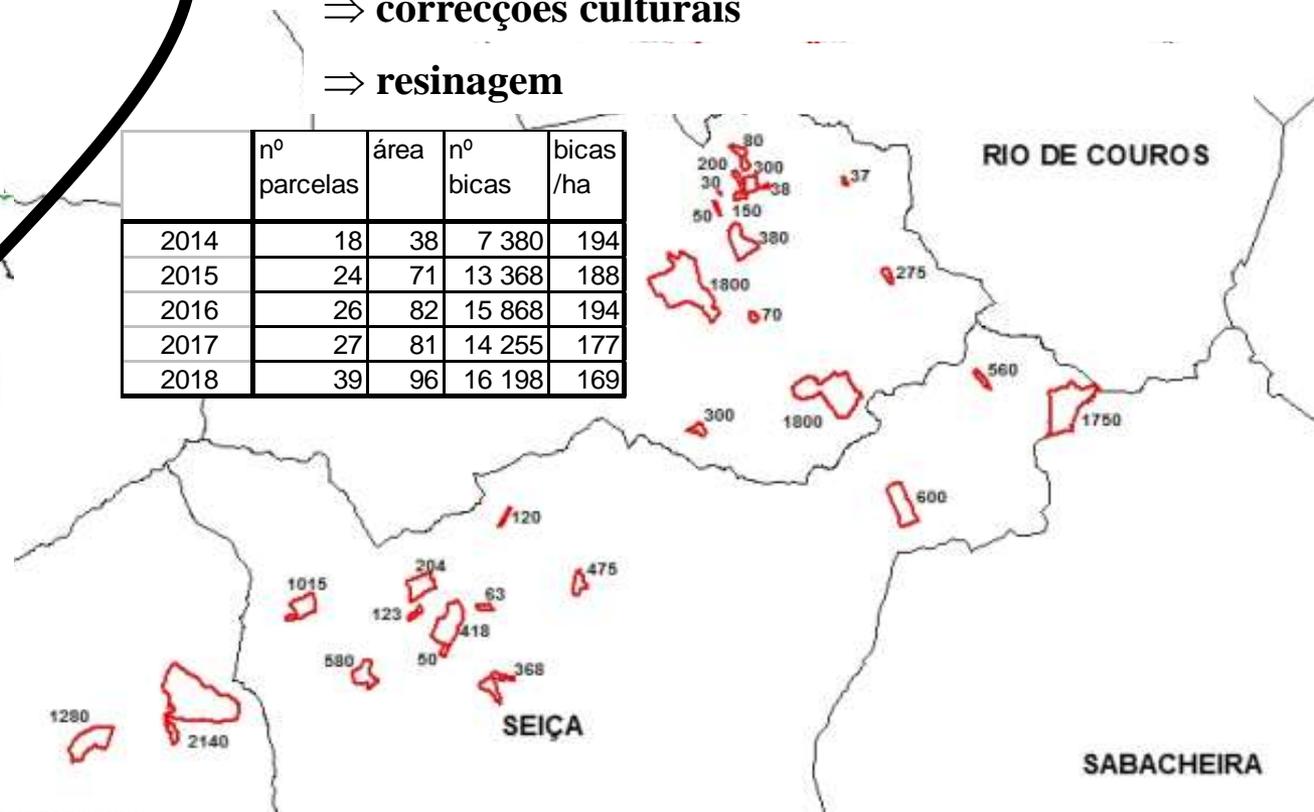
### 3.11. Os mosaicos de gestão de combustível e a reativação da intervenção no pinhal na área da ZIF



Com a obra feita foi possível constituir a ZIF O apoio dos proprietários permitiu fazer mais projetos em zona de pinhal

- ⇒ limpezas
- ⇒ desbastes
- ⇒ inventário e venda
- ⇒ correcções culturais
- ⇒ resinagem

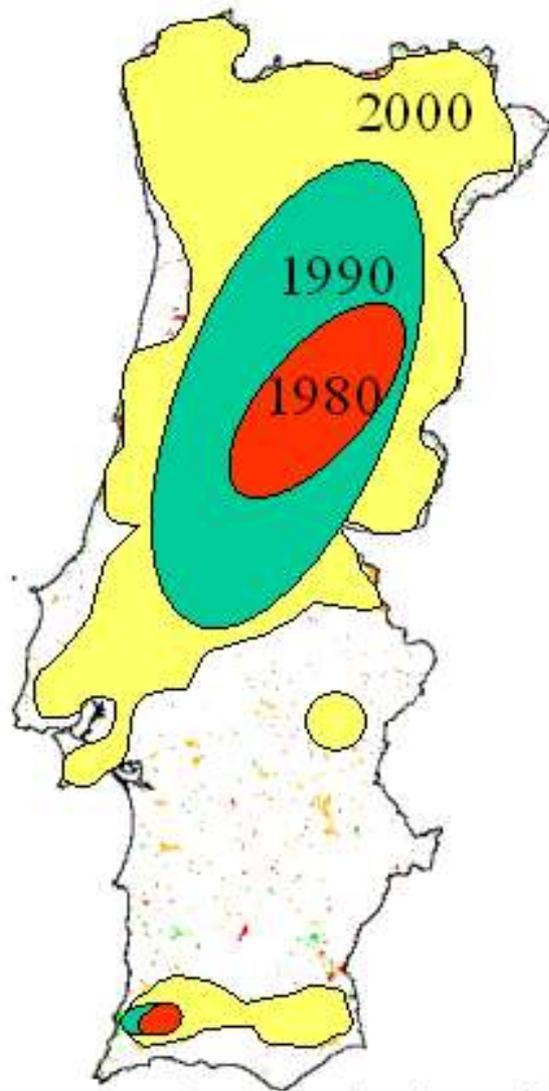
	nº parcelas	área	nº bicas	bicas /ha
2014	18	38	7 380	194
2015	24	71	13 368	188
2016	26	82	15 868	194
2017	27	81	14 255	177
2018	39	96	16 198	169



## 4.1. *Abrangência Territorial - Europa*



## 4.2. Abrangência Territorial - Portugal



Expansão grandes incêndios ultimas décadas (Cortes congresso florestal espanhol 2008, Ávila)

### Pinheiro bravo



Ameaça incêndios / Defesa Contra Incêndios



### Pinheiro Manso



Compatibilização Produção de pinha



## **5. conclusões**

**1** As resinas naturais europeias apresentam um valor económico muito maior do que o mercado está a pagar

**2** Resinagem está a desaparecer na Europa por falta de viabilidade económica, mas passaria a ser uma atividade muito rentável se parte do seu valor real fosse pago

**3** É preciso um forte trabalho técnico, político e administrativo para garantir o pagamento do valor económico correto, tal é a diversidade de questões e benefícios

**4** A integração dos bens públicos da Resinagem na PAC, parece ser a forma mais óbvia e rápida de começar a ultrapassar esta questão

**5** A voz dispersa do sector não tem tido peso na mesa das negociações

**6** A Rede Europeia de Territórios Resineiros irá dar a força de conjunto necessária para reclamar para o sector o verdadeiro valor económico produzido, e assim permitir a expansão da resinagem Europeia

# Estratégia para reativação da resina natural Europeia

obrigado

